



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA**

**ANÁLISE LOGOTERÁPICA DO FILME “A VIDA É BELA”:
O SOFRIMENTO DE UMA HISTÓRIA COM SENTIDO**

ANA RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA

CAMPINA GRANDE

2018

ANA RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA

**ANÁLISE LOGOTERÁPICA DO FILME “A VIDA É BELA”:
O SOFRIMENTO DE UMA HISTÓRIA COM SENTIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Psicologia, sob orientação do Professor Edmundo de Oliveira Gaudêncio.

CAMPINA GRANDE

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro Silva” –
UFCG**

O482a

Oliveira, Ana Raquel de Sousa.

Análise logoterápica do filme “a vida é bela”: o sofrimento de uma história com sentido / Ana Raquel de Sousa Oliveira. – Campina Grande, PB: O autor, 2018.

25 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Edmundo de Oliveira Gaudêncio, Dr.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Resiliência. 2. Autotranscendência. 3. Logoterapia. I. Gaudêncio, Edmundo de Oliveira. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.964.2 (813.3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2017.2)

As 14:41 horas do dia 20 de maio, 2018 de _____ reuniu-se nota) Sala 204ª Turma do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, a Comissão Julgadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Análise Experimental do Filme "A vida é bela": o ser humano é uma máquina com sentença, da(o) aluno(a) Ana Raquel de S. Oliveira, composta pelos professores Egberto Henrique de A. de Jesus (Orientador), Egberto Henrique de A. de Jesus, Magda Gusmano X. Lima para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito para a obtenção do Grau de Graduação do curso de Psicologia. Abrindo a sessão o(a) orientador(a), após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso, passou a palavra ao discente para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Comissão Julgadora e respectiva defesa do graduado. Nesta ocasião (foram) não foram solicitadas correções no texto escrito. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do aluno e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A(o) aluno(a) foi considerado(a) Aprovado, por unanimidade, pelos membros da Comissão Julgadora, tendo sido atribuído a nota 8,0 ao seu TCC. O resultado foi então comunicado publicamente a(o) aluno(a) pela(o) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a(o) Presidente da Comissão Julgadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta Ata que, após lida e em conformidade com as exigências da defesa, será assinada por todos os membros da Comissão para fins de produção de seus efeitos legais.

Campina Grande, 20 de maio de 2018

Orientador(a)

Examinador(a)

Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha família, que em todo tempo me deu apoio para que eu não desistisse da árdua rotina acadêmica, em especial à minha mãe e a meu esposo, por todo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, pois sem Ele nada sou e aqui não teria chegado.

Ao meu esposo, Flaumir, por todo apoio que me dera nestes anos de vida acadêmica, me dando força para que eu não desistisse no meio da caminhada. A minha querida mãe Lili, que me ajudou demais ficando com os meus filhos todas as noites para que eu pudesse ir às aulas. A minha amiga Vera, por toda mão que me dera cuidando dos meus filhos durante os dias, sem ela meus estágios e disciplinas diurnas não teriam sido concluídas. Tenho imensa gratidão por todo o apoio a mim ofertado por vocês.

A todos os professores que passaram por esse trajeto, o meu muito obrigada, uns mais chegados e outros menos, porém todos de suma importância para que esse sonho viesse a se realizar. A Edmundo Gaudêncio, meu orientador e um dos professores mais nobres que tive a oportunidade de conhecer, meu muitíssimo obrigada por toda paciência e compreensão. A Elaine C. Gusmão, por ter me confiado o estágio na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), foi um aprendizado lindo, e logo depois tive o prazer de reencontrá-la no Estágio Específico II, onde fui apresentada a Logoterapia e de veras me apaixonei. A Flávia Moura, por ter me dado a oportunidade de estagiar no HUAC (Hospital Universitário Alcides Carneiro), foi uma experiência inenarrável conviver dentro de um hospital, em uma enfermaria pediátrica.

Aos meus amigos e colegas de turma por todo convívio e aprendizado, uns mais próximos que outros, porém todos tem um espaço em meu coração e em minhas memórias. Em especial agradeço ao meu “grupinho” composto por Amarillis, Livia, Katarina e Valqueline, onde desde o início do curso dividimos inúmeros trabalhos e seminários, vocês serão inesquecíveis. Não podendo esquecer, os que convivi nos últimos semestres, entre disciplinas e estágios, como foi bom ter convivido com todos vocês, Marília, Kíssila, Luna, Emília, Julia, Mayara, Inaiana, guardarei todas para sempre.

Por fim agradeço a todos que direta ou indiretamente ajudaram para minha formação acadêmica.

RESUMO

Este trabalho é um ensaio fruto da análise do filme “A Vida é Bela” calcada na teoria proposta por Viktor Frankl. A película conta a história de um judeu que foi levado a um campo de concentração nazista junto com sua família. Ali sua luta é fazer com que seu filho pequeno não participe daquele sofrimento. Decide então falar à criança que estão a participar de um jogo no qual o vencedor ganharia um tanque de guerra de verdade. Colocando-se tal narrativa como exemplificação dos conceitos teóricos propostos pela Logoterapia, o presente estudo se justifica pela raridade de trabalhos sobre resiliência nesse campo. Justo daí decorre seu objetivo, qual seja, aprofundar o conhecimento sobre o modo através do qual alguém pode, diante da dor e do sofrimento, autossuperar-se, através do autodistanciamento e da autotranscendência. Para que este escrito se tornasse possível, foram selecionados diálogos travados entre os personagens do filme, nos quais fica expressa a capacidade pura em distanciar-se de si mesmo e em resistir com coragem às piores circunstâncias impostas à relação entre pai e filho em um cenário de catástrofe.

Palavras-chave: Resiliência; Autotranscendência; Logoterapia.

ABSTRACT

This work is an essay fruit of the analysis of the film "The Life is Beautiful" based on the theory proposed by Viktor Frankl. The film tells the story of a Jew who was taken to a Nazi concentration camp with his family. There your struggle is to make your little son not participate in that suffering. He then decides to tell the child that they are participating in a game in which the winner would win a real battle tank. Placing this narrative as an example of the theoretical concepts proposed by Logotherapy, the present study is justified by the rarity of works on resilience in this field. From that point of view, that is, to deepen our knowledge about the way in which one can overcome oneself through self-estrangement and self-transcendence in the face of pain and suffering. In order for this writing to become possible, dialogues were selected between the characters in the film, expressing the pure capacity to distance themselves and to resist with courage the worst circumstances imposed on the relationship between father and son in a scenario of catastrophe.

Keywords: Resilience; Self-transcendence; Logotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
3 COMENTÁRIOS FINAIS.....	23
Referências.....	25

1 INTRODUÇÃO

Quando o infortúnio se abate sobre uma pessoa, o que lhe resta fazer? Deixar-se abater pela tristeza e sucumbir? Ou reconstruir-se a si mesma a partir do quase nada que aparentemente lhe restou? A primeira alternativa leva o sujeito a um estado de depressão e a falta de vontade de dar continuidade à vida, a outra, trata da resiliência e leva a pessoa a querer superar a desagradável surpresa que a vida lhe deu.

A resiliência é um termo cunhado da Física para referir-se a situações em que quaisquer materiais têm a capacidade de se regenerar, resistindo a determinadas exposições nas quais esses voltam de alguma forma ao seu estado genuíno. Por outro lado, similarmente, a Psicologia começa a dedicar um campo específico ao estudo de pessoas que sofrem adversidades, atentando, assim, para os processos e as formas como o ser humano motiva-se a não desistir, uma vez que se adapta de maneira positiva, não apenas como uma conformidade social, mas como uma transformação ativa e construtiva (INFANTE, 2005). Deste modo, a resiliência passa a ser uma nova via de compreensão da experiência humana, sendo essa demarcada pelo sofrimento e pela superação.

Nesse contexto surge a necessidade de buscar um entendimento complementar e mais profundo sobre o tema supracitado. De acordo com a visão do psiquiatra Viktor Emil Frankl, o fundador da Logoterapia – que é reconhecida mundialmente como a Terceira Escola de Viena de Psicoterapia – o que se propõe, diante da dor, é a superação dos obstáculos na busca do sentido da vida. Neste caso, sugere-se especial atenção à dimensão noética (ou espiritual) do homem, pois é nessa faceta anímica que se situa a tomada de decisão quanto ao posicionar-se frente aos desafios que a vida apresenta. Objetivando-se discutir esse assunto, aqui serão perpassados os conceitos – denominados de noéticos por Frankl – de autodistanciamento e de autotranscendência, os quais possibilitam viver uma vida plena de sentido, porquanto fomentam um espírito resiliente.

Neste ensaio, como elemento capaz de, ilustrativamente, esclarecer tais conceitos, utilizamo-nos da película cinematográfica “A Vida é Bela”, que trata da história de um judeu por nome Guido que é levado a um campo de concentração junto com seu filho Giosué, um tio e sua esposa Dora. Porém, em nenhum momento ele deixa que seu filho descubra o que realmente acontece no local e, com isso, convence a criança de que estão participando de um jogo, onde o vencedor receberá como prêmio um tanque de guerra de verdade.

Partindo de tais elementos, o presente estudo se justificativa pela raridade de estudos sobre resiliência no campo da Logoterapia. Justo daí decorre seu objetivo qual seja aprofundar

o conhecimento sobre o modo através do qual alguém pode, diante da dor e do sofrimento, autosuperar-se por meio do autodistanciamento e da autotranscendência, analisando como tais ponderações comparecem à película cinematográfica “A Vida é Bela”, sujeitando-a aos moldes de um caso clínico, tomando-se por base a hermenêutica, arte e técnica de interpretação. Para que isto se torne possível, foram selecionados diálogos travados entre os personagens, nos quais fica expressa a capacidade pura em distanciar-se de si mesmo e em resistir com coragem às piores circunstâncias impostas em uma relação entre pai e filho dentro de um ambiente perturbador, sem desistir, apesar de tudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O termo resiliência é cunhado da Física, na qual o vocábulo designa a capacidade apresentada por alguns materiais quanto a retornarem ao seu estado genuíno ou original após serem expostos a prévios danos ou deformações (INFANTE, 2005). Posteriormente, a palavra foi adotada pela Psicologia ao se constatar que algumas pessoas, expostas a adversidades, eram capazes de superá-las. Com isso, atentou-se em perceber que, ao passarem por essas circunstâncias pungentes, delas conseguiam sobressair-se espantosamente. Enquanto qualidade humana, a resiliência é caracterizada como uma potencialidade que pode ser desenvolvida, sendo dependente de fatores e/ou interações sociais que seriam, assim, uma força motivadora nesse processo. Não resta dúvida que tal conceito configura uma nova forma de compreender o homem marcado pelo sofrer e demarcado pela possibilidade de transcender os caminhos desordenados que a vida pode apresentar.

Sob essa perspectiva, é possível definir resiliência como a capacidade de superar a dor e o sofrimento, a qual assinala o ser humano como alguém capaz de positivamente evoluir, mesmo exposto, de um lado, a fatores de risco (situações potencialmente geradoras de estresse) e, de outro, a fatores protetores contra o sofrimento. Quando esses fatores se somam, são capazes de fomentar a resiliência, vez que esta não resulta apenas da existência daqueles, mas da forma imponderável como são utilizados por uma pessoa. Dito de outra forma e segundo Rodriguez (2002), ao isolar-se, na existência de alguém, alguns fatores de proteção, pode-se perceber o fator resiliente, porém aqueles, quando isolados, não a produzem, visto que a resiliência resulta sobretudo do construto existencial realizado pela própria pessoa, mediante articulação daqueles fatores.

Por outro lado, o conceito de resiliência articula-se obrigatoriamente à noção de coping, designação atribuída aos modos de enfrentamento praticados por uma pessoa. Lazarus e Folkman (1984 apud ANTONIAZZI; DELL'AGLIO; BANDEIRA, 1998) verificam que os pensamentos ou ações de coping são sempre encaminhados para condições particulares, que dependem muito do que a pessoa está fazendo em seu tempo real, contrastando com seus hábitos comuns e, por esse motivo, essas estratégias podem ser mudadas de acordo com o momento. Em suma, a resiliência visa a adaptação e sobretudo a superação de uma situação difícil de forma positiva ou sem maiores consequências negativas, enquanto coping designa as técnicas usadas por uma pessoa no enfrentamento de adversidades.

A exemplo disso, tem-se a história de Viktor Frankl que é notoriamente marcada pela passagem por diversos campos de concentração nazistas, onde ele se deparou com o sofrimento do qual extraiu a força propulsora para sobreviver e com as vivências que o influenciaram, passou compreender melhor o sentido da vida e o posicionamento que se deve adotar ao enfrentar até mesmo as piores situações, como as que vivenciara quando sob o nazismo.

A Logoterapia é comumente conhecida como a Terceira Escola Vienense, antecedida pela Psicanálise, de Sigmund Freud, como a primeira, e a Psicologia Individual, de Alfred Adler, como segunda Escola de Psicoterapia. De início, ela se apresenta como uma psicoterapia que objetiva orientar o ser humano a buscar o sentido da vida (XAUSA, 1988). A palavra “sentido” advém, indiretamente, do grego “logos”, enquanto “terapia” significa, fundamentalmente, tratamento e cura. Viktor Emil Frankl, seu fundador, nascido em 26 de março de 1905 na cidade de Viena, pertencia a uma família judia, era formado em Medicina, tendo-se especializado em Neurologia e Psiquiatria. Preso por vários anos em campos nazistas de concentração pôde, após haver subsistido a essas dolorosas experiências, testificar e chegar à conclusão sobre suas ideias acerca do sentido da vida para existência humana (XAUSA, 1988).

Durante três anos o mesmo transitou por diversos campos de concentração, entre estes estavam Auchwitz, Theresienstadt e Dachau, e foi nesse percurso que ele pôde concretizar sua teoria, a qual transformou-a na obra “Em Busca de Sentido”, onde descreve as circunstâncias infelizes pelas quais passou durante sua prisão, falando também sobre o método terapêutico para encontrar sentido existencial, independentemente da situação vivida. Segundo Xausa (1988), o campo de concentração foi, para Frankl, um laboratório vivo, onde pode constatar sua teoria através das vivências dos homens que ali estavam. Com isso, pode perceber que a

sua abordagem, dita logoterápica, ajudava muitos homens, dentro daquele inferno, a encontrar um sentido para lutar pela vida e encontrar a necessária motivação a sobrevivência.

A sua trajetória universitária foi marcada, a princípio, pelo fato de haver aceitado os pressupostos freudianos e, posteriormente, tornou-se seguidor da Psicologia Individual de Adler (FRANKL, 2003). Sua aceitação do pensamento freudiano logo foi abandonada, tendo em vista que suas concepções sobre o homem eram profundamente divergentes daquelas defendidas por Freud. Frankl (2003) pensava que o homem era capaz de ir muito além do que uma vontade de busca pelo prazer, como apontada pela visão psicanalítica. Juntou-se, dessa maneira e por isso, ao pensamento de Adler, nele descobrindo afinidades às questões existencialistas às quais dava relevância. Não obstante, foi expulso do ciclo daqueles estudiosos, pois suas ideias pareciam ameaçadoras ao grupo de Adler. Conforme ao que vivenciou e estudou, tentou se apartar das teorias consideradas mais reducionistas, ampliando, desse modo, a necessidade em aprofundar e descrever de maneira mais autêntica os seus conceitos, formulando sua própria abordagem, não obstante influenciada por alguns pensadores como Kierkegaard, Jaspers, Sheler, entre outros autores, sobretudo da Escola Existencialista. Uma vez liberto, quando do fim da Segunda Grande Guerra, Frankl viveu o dilema entre embarcar para os Estados Unidos ou permanecer em Viena, enfrentando os desastres decorrentes da guerra, optou por manter seus princípios éticos e religiosos que não lhe permitiram abandonar sua família, decidindo por permanecer na Áustria (FRANKL, 1978).

Corroborando com os fatos supracitados, Lukas (1990) assinala que o ser humano possui uma vontade intrínseca de sentido, e essa seria sua motivação a viver continuamente, sem retroceder, permanecendo na constante busca do seu sentido. Na sequência desses fatos, lecionou como professor visitante em várias universidades americanas como Harvard, San Diego, Dallas e Pittsburgh, foi, porém, nos Estados Unidos, que ganhou notoriedade mundial. O primeiro Instituto de Logoterapia foi fundado em San Diego, na Califórnia, no ano de 1970. “Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração” e “Psicoterapia e Sentido da Vida” estão entre as principais obras de Frankl. O primeiro vendeu mais de nove milhões de cópias apenas nos Estados Unidos, foi escrito em menos de dez dias e sem pretensão nenhuma de publicá-lo. O segundo traz muitos dos principais conceitos da sua abordagem. Frankl faleceu em Viena no dia 02 de setembro de 2007 aos 92 anos de idade.

Para a Logoterapia, o ser humano é visto de forma tridimensional, o que vai além da dimensão física (corporal) e psíquica (anímico), pois, para esse autor, existe a dimensão noética (espiritual) (XAUSA,1988). A dimensão noética seria a mais elevada e que abarca as

outras duas; nela, e graças a ela, o ser humano pode sair de suas condicionalidades e visualizar o seu sentido. Porém o homem deve ser compreendido nessas três dimensões, considerando que uma está ligada à outra, que agem e interagem entre si (FRANKL, 2008).

De acordo com Frankl (2003), só o homem é capaz de vivenciar sua própria problemática, podendo questionar-se sobre o sentido da vida, que é considerada uma manifestação saudável, ao contrário do que a psicanálise explicita, afirmando ser isso um conflito ou eventualmente uma conduta patológica. O sentido é subjetivo, sendo irrepetível e único, ao passo que a vontade de sentido pode ser mudada, sendo ela o que impulsiona o indivíduo ao longo de toda a sua existência.

Seguindo com suas ideias, é somente em seu último momento vivo que o homem saberá com certeza qual foi o seu sentido na vida. Diante disso, esse deve ser descoberto e nunca inventado, sendo transformado no projeto existencial de toda uma vida, estando calcado, para Frankl, em determinados valores: valores criativos, vivenciais e atitudinais (LÄNGLE, 1992). Os valores criativos aparecem quando o ser humano percebe que pode dar, oferecer ou criar algo para o mundo. Os vivenciais dão-se a partir de experiências e vivências. Manifestam-se quando o ser humano percebe que, além de dar, pode também receber, enquanto os valores de atitude ou atitudinais acontecem quando o sujeito está de alguma forma impossibilitado, seja fisicamente, biologicamente ou psicologicamente de realizar os demais valores, restando-lhe então assumir uma postura, se possível afirmativa, frente à situação adversa na qual está inserido, a qual se configura sob a denominação de “tríade trágica”, constituída pela dor, pela culpa e pela morte.

Para Frankl (1993), o ser humano é constituído por três dimensões, física, psicológica e espiritual ou noética, aquela que impulsiona o sujeito para abrir-se ao mundo. Sendo assim, um dos conceitos dessa teoria, vem mostrar o quanto o ser humano é capaz de sair de si mesmo ao encontro do outro, colocando-se aí a transcendência da existência humana. Desse modo, a psicoterapia, com base na Logoterapia e Análise Existencial, vem resgatar os recursos noológicos ou recursos noéticos – que, de acordo com Ortiz (2012), nada mais são que capacidades especificamente humanas, potencialidades inerentes ao ser humano de suma importância – para que se desenvolva uma psicoterapia centrada no sentido, pois essas favorecem características antropológicas fundamentais da existência humana como o autodistanciamento e a autotranscendência.

O Autodistanciamento é uma postura afirmativas diante do sofrimento e significa afastar-se de si próprio, o que permite o controle dos próprios impulsos decorrentes do necessário distanciamento que se há de adotar, quando da tomada de decisões, quanto aos

processos emocionais, conseguindo-se, assim, afastar-se de uma dada aflição, procurando-se enxergar o mundo a partir de uma nova perspectiva. Ortiz (2012) coloca que esse processo é possível através da autocompreensão, autorregulação e autoprojeção. A autocompreensão é compreender-se a si próprio. A autorregulação, por outro lado, é a capacidade do ser humano quanto a controlar os seus impulsos, posicionando-se contra os impulsos psicofísicos, encontrando-se assim equilíbrio e passando-se a avaliar mais claramente situações de risco. Já a autoprojeção é a capacidade do sujeito quanto a se ver e/ou se imaginar no futuro, tentando se colocar frente à vida de uma outra forma. Desse modo, o autodistanciamento faz com que o sujeito consiga afastar-se de si mesmo, colocando-se de forma ativa diante das situações adversas da vida, podendo perceber, assim, uma nova perspectiva existencial, colocando-se acima dos seus condicionamentos psicofísicos. Há que se salientar que um dos meios que o homem utiliza para distanciar-se de si é o humor, capacidade de rir em meio à tragédia. O humor permite que o homem torne-se senhor de si (FRANKL, 1989).

Ao passar pelo autodistanciamento, o indivíduo abre-se para o mundo, passando assim pelo recurso noológico da autotranscendência, capacidade de voltar-se para o outro ou para algo além de si mesmo, enxergando outras possibilidades e encontrando uma maneira de deixar algo de si para o mundo ou receber do mundo algo para si, com isso realizando ressignificações existenciais na presença do inevitável. Destarte, o sujeito precisa diferenciar-se do outro, perceber que cada indivíduo é único e irrepetível, gerando, dessa forma, vínculos autênticos, como também, ao deixar-se afetar, possibilita a si mesmo ser tocado por situações que possuam sentido e valor, partindo para a entrega, ou seja, saindo de si mesmo em busca de encontrar algo ou alguém significativo.

Desse modo, a dimensão noética é de suma importância para que o sujeito se abra para o mundo, permita-se cruzar novos horizontes, descobrindo as fagulhas de sentido que cada situação apresenta e que o mundo e a existência lhe oferecem, tornar-se capaz de ressignificar o sofrimento. Em suma, o maior interesse do ser humano não é ou não deveria ser olhar para si próprio e sim para o mundo exterior, na busca inconstante de encontrar um sentido particular. Segundo Frankl, o homem se realiza quando se esquece de si, voltando seu interesse para o outro ou para algo.

Tais conceitos, a fim de ilustrá-los e esclarece-los, podem ser aplicados à película cinematográfica “A vida é Bela” (Lá Vitta é Bela), de 1997, drama produzido na Itália, dirigido e estrelado por Roberto Benigni, vencedora do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

A primeira parte do filme mostra Guido, um homem simpático, criativo e desenvolvido que conhece Dora, com quem se casa e tem um filho, Giosué, levando todos a uma vida

pacífica durante cinco anos – quando a Itália cai sob o Nazi-Fascismo e Guido, a esposa, o filho e um tio são levados para um campo de concentração, no qual Dora é separada dos demais.

Começa aqui uma emocionante história de luta pela sobrevivência. Ao chegarem ao campo de concentração Giosué pergunta a seu pai o que estão fazendo ali, Guido com sua fértil inteligência muito depressa, diz para seu pequeno filho que estão participando de um jogo onde o vencedor levará para casa um tanque de guerra de verdade (Giosué tem paixão por tanques) e a partir desse momento dá início a inúmeras peripécias sobre esse jogo fictício, utilizado por Guido como forma de evitar sofrimentos ao filho pequeno.

Assim que chegou ao campo de concentração, Giosué pede explicação de como funciona esse jogo. Seu pai lhe diz que eles têm que ser muito fortes, pois os soldados são maus e muito bravos e não querem que ninguém ganhe o tanque. Afirma que o vencedor tem que somar mil pontos, porém existe três coisas que fazem qualquer um ser expulso do jogo: chorar com saudade da mãe, ter medo e pedir comida. O pequeno olha tudo com muita atenção e aceita participar do jogo. No dia-a-dia cruel do campo de concentração, Guido se mostra forte e otimista perante o filho, apesar do intenso sofrimento pessoal e da quase certeza de que não conseguirá reaver a liberdade, mas sempre contando ao filho histórias divertidas de como foi o seu dia no jogo.

A guerra de libertação, por fim, chega ao campo de concentração e Guido decide fugir com seu filho, antes que os matem. Ele leva o pequeno Giosué para um esconderijo e dá-lhe ordem para que de lá não saia até que ele o venha buscar e, caso demore muito, dali saia apenas quando tudo for silêncio.

Guido sai à procura da esposa, mas é pego por um soldado e levado. Ao passar defronte ao esconderijo de Giosué, de cujas frestas ele sabe que o filho o espia, coloca um sorriso no rosto, sai marchando de forma engraçada e dá uma piscadela nos olhos para que a criança acredite tratar-se de apenas mais uma brincadeira. É a última vez que pai e filho se vem: Guido é logo executado. O pequeno Giosué apenas sai do esconderijo quando o dia amanhece e tudo silencia. Ao sair do campo, Giosué é convidado a entrar em um tanque que transporta os prisioneiros sobreviventes e, reencontrando a mãe, diz-lhe que ele e seu pai venceram o jogo. Ao final percebe-se que a narrativa do filme foi feita pelo próprio Giosué, em flash back, relatando o grande legado que o pai lhe deixara, a própria vida.

Da obra em tela, selecionamos alguns diálogos que se prestam a ilustrar os conceitos logoterápicos aqui trabalhados, objetivando demonstrar a beleza de se viver uma vida repleta de sentido. Devemos esclarecer que os excertos aqui apresentados foram selecionados em

função da maior proximidade entre o conteúdo dos diálogos dos personagens e os conceitos teóricos do corpus logoterápico, vez que o objetivo de tal recorte é possibilitar a ilustração discursiva dos conceitos especificamente analisados no presente artigo.

Primeiro excerto

Momento em que Guido juntamente com seu filho Giosué e seu tio Eliseu estão indo a caminho do trem que os levará ao campo de concentração:

Guido: – Ow, mais que horas são? Vai partir bem na hora marcada... hehehehe. Que organização, hein? Você nunca viajou de trem Giosué?

Giosué: – Não, e é bonito?

Guido: – Ow, é muito bonito você vai ver lá dentro, todo mundo de pé, tudo de madeira, sem bancos....

Giosué: – Não tem bancos?

Guido: – Mas o que é isso? Banco num trem? Eu tô vendo que não conhece mesmo... é claro que não, fica todo mundo em pé, bem juntinho. Tá brincando? Não tá vendo, não tá vendo a fila? Cheguei bem a tempo de pegar os últimos bilhetes, foi milagre, vem anda depressa, vai tio eu não quero que fique tarde demais, tudo lotado e voltem pra casa... ei, espera aí, espera aí nós temos reserva hein?! É pronto, mais que fila hein? Ai, vai, vai, vai Giosué aí... hahaha pronto, temos reserva! Hehehe obrigado!

Guido não deixa transparecer a seu filho o medo que o consome, o medo do infortúnio que tenta abatê-lo, usando de sua criatividade para que seu filho ache que está a fazer uma viagem. Podemos observar o valor criativo nesta cena, o que, segundo Frankl, seria o resultado da capacidade humana de criar. Para o autor, é a partir desses valores que é possível compreender o valor da vida. Está também presente neste contexto o recurso noológico ou noético denominado de autodistanciamento que, como dito, é quando o sujeito toma distancia de si mesmo, o que lhe permite melhor controle dos seus dos próprios processos emotivo-cognitivos (ORTIZ, 2012).

Segundo excerto

A família chega ao campo de concentração e logo o menino começa a indagar o pai sobre o tipo de jogo de que estão prestes a participar:

Giosué: – Papai, me diga que jogo é esse...

Guido: – Isso é como um jogo é... é um jogo certo? Ohh, o jogo, nós estamos, nós somos, somos todos adversários entendeu? É tudo organizado, depois tem é, os homens aqui, as

mulheres pra lá, e depois tem os soldados, todo mundo tem um horário, é difícil viu? Não é fácil não, eeee depois se um deles errar vai embora pra casa na hora, na hora, por isso que tem que prestar atenção Giosué, mais se ganhar você leva o primeiro prêmio.

Giosué: – Diz pra mim que prêmio é?

Guido: – É o primeiro prêmio eu já disse.

Eliseu: – É um belo tanque.

Giosué: – Mais eu já tenho um tanque.

Guido: – Não, mais é um tanque de verdade, novo, novo.

Giosué: – De verdade?

Guido: – Sim, eu não queria te contar...

Foi um momento difícil para Guido, inventar tudo de repente e em meio ao caos que apenas começava, saindo-se, porém, com maestria, da situação embaraçosa. Por um motivo maior, o ser humano é capaz de superar toda e qualquer adversidade, basta escolher por lutar, ao invés de render-se, é o que nos ensina a Logoterapia. Guido estava frente a uma situação que ele próprio não teria o poder de evitar. É, porém, a dimensão espiritual que lhe torna possível ressignificar o sofrimento e encontrar o sentido da vida.

Terceiro excerto

Ao adentrar no alojamento do campo de concentração, Giosué mostra-se logo insatisfeito com o ambiente:

Giosué: – Papai, esse lugar é horrível, cheira mal, eu quero a mamãe.

Guido: – É só mais tarde.

Giosué: – Tô com fome

Guido: – Vamos comer.

Giosué: – Eles são malvados, gritam.

Guido: – É claro, por que querem o prêmio, um tanque de verdade todo mundo quer, tem que ser duro.

Giosué: – Eu posso ver a mamãe?

Guido: – Quando acabar o jogo.

Giosué: – E quando acaba?

Guido: – Éééé... tem que fazer mil pontos, quem faz mil pontos ganha um tanque de verdade.

Giosué: – Não acredito...Já deram o lanche?

Guido: – E o lanche? O lanche? É só pedir, são todos amigos aqui, você, você é o o o?

Bartolomeu: – Bartolomeu.

Guido: – Bartolomeu! Eu quero te perguntar uma coisa, desculpa. Já passou aquele cara que distribui o pão com geleia?

(Bartolomeu balança a cabeça que sim).

Guido: – Mas que porcaria, perdemos por um segundo... hehehe... Mas ele vem mais tarde né? Em outro turno é, pra trazer? É ele vem.

Guido conta com a ajuda dos amigos de quarto, mesmo que indiretamente, para fazer com que seu filho acredite no que está sendo dito. Na sequência, podemos perceber a empatia da parte dos colegas de quarto. Como prova dessa empatia em meio ao sofrimento do campo de concentração, Xausa (1988) apresenta que, entre as reações mais comuns e generalizadas dos prisioneiros, estava também a empatia, encontrada nos homens, demonstrada ao passar nos barracões para consolar os colegas e oferecer-lhes o último pedaço de pão que lhes restava.

Quarto excerto

Cena em que os prisioneiros carregam bigornas em meio a um cenário sombrio e extremamente quente:

Guido: – Esse pessoal é maluco, isso pesa uns cem quilos e faz três mil graus isso aqui, Vitorino. Vitorino! eu não aguento mais, Vitorino.

Vitorino: – No primeiro?

Guido: – Porque tem que levar outro é?

Vitorino: – Até hoje á noite, Guido.

Guido: – É o que?

Guido: – Bartolomeu, o que é que foi? Aonde você vai?

Bartolomeu: – Eu vou pra enfermaria, machuquei o braço.

Guido: – Ai, minha nossa, eu vou morrer aqui Vitorino, eu não aguento mais, eu vou por no chão, eu vou dizer que não consigo, o que é que eles podem fazer?

Vitorino: – Te matam.

Guido: – Ahn?

Vitorino: – Te matam.

Guido: – Pra onde tem que levar hein?

Vitorino: – Pró lá.

Guido: – Mas eu não consigo, eu não vou aguentar. Oh Vitorino, aqui deve tá uns dez mil graus...!

Aqui é possível observar a resiliência, quando cogita a hipótese de não conseguir resistir à adversidade, não obstante a vontade de sentido possa sobrelevar esses pensamentos, superando-os. Frankl (2008) assinala que o ser humano é capaz de reagir de maneira positiva, mesmo diante das situações mais opressoras. A resiliência é vista como uma característica humana e pode ser desenvolvida, dependendo não exclusivamente do sujeito, mas também de fatores externos, como o social e/ou existencial, os quais seriam na verdade a motivação externa para que esse indivíduo supere um momento difícil (INFANTE, 2005).

Quinto excerto

Momento em que Guido passa por uma sala de som, onde ficam os autofalantes e decide mandar um recado à sua amada:

Guido: – É, tem alguém aí? Tô incomodando? Petter? Petter? Giosué! Vem! Vem! Rápido como um raio, vem! Bom dia, princesa! Esta noite eu sonhei com você a noite toda, fomos ao cinema, você usava a roupa cor de rosa que eu gosto tanto, eu só penso em você princesa, sempre penso em você e agora...

Giosué: – Mamãe, mamãe, mamãe! Sabe o papai me levou no carrinho ele sabe guiar estamos morrendo de rir. Papai, estamos na frente, quantos pontos fizemos hoje papai?

Guido: – Corre, corre! Os homens malvados, você tem que se esconder, vem.

Giosué: – Onde?

Guido: – Pra cá, pra cá...vem! vem, Giosué.

Uma bela sequência de se ver, na qual é possível contemplar a vontade de sentido. Essa vontade de encontrar a amada faz com que Guido sonhe com um amanhã diferente, quando todo o momento ruim terá cessado. Frankl (1990) diz que o que o homem procura, na verdade, não é a felicidade e, sim, um motivo para ser feliz. Apesar de toda a adversidade, Guido tinha motivos de sobra para ser feliz, uma família linda e que o amava incondicionalmente, tal como sugere Frankl: “Seja como for, o romance vivido por um homem é sempre uma realização criadora incomparavelmente maior do que o que alguém porventura tenha escrito” (1986, pp.64-65).

Sexto excerto

Giosué está desesperado, pois ficou sabendo que fazem botões e sabão com as pessoas:

Giosué: – Onde você estava?

Guido: – É... eu tava...como eu te disse, eu fui acabar aquela partida de caixeta e...

Giosué: – Eles fazem botões da gente e sabão.

Guido: – O que é que você tá dizendo?

Giosué: – Cozinham todo mundo no forno.

Guido: – Mas quem te disse isso?

Giosué: – O homem que chorava, ele disse pra nós que viraremos botões e sabão.

Guido: – Giosué, mais você caiu nessa? Você caiu outra vez? Ora, eu pensei que você fosse um garoto vivo, esperto, inteligente, botões e sabão de gente? Mais que ideia, por favor, você acreditou? Hahaha imagina amanhã cedo eu lavo as mãos com o Bartolomeu, uma boa esfregada hein e depois me abotoou com Francesco, não oh droga, olha o Jorgio caiu, isso parece uma pessoa? Hahaha por favor tão provocando você e você acreditou, botões e sabão... O que mais disseram?

Giosué: – Que cozinham a gente no forno.

Guido: (Risos) – Que cozinham no forno?

Giosué: – Todo mundo no forno...

Guido: (Risos) – E você caiu, você acredita em tudo né? Ora, forno a lenha eu já ouvi falar, mais forno a gente eu nunca vi hahaha, ei, eu estou sem lenha, pega aquele advogado ali e joga, esse advogado não queima está muito verde, olha quanta fumaça, ora essa Giosué, botões e sabão, cozinham todo mundo no forno, faz favor, olha vamos fazer coisa melhor, amanhã cedo eu tenho corrida de saco com aqueles malvados

Giosué: – Chega papai, eu quero ir pra casa.

Guido: – Agora?

Giosué: – Agora.

Guido: – Mas agora tá chovendo não tá vendo? Você vai pegar uma febre de 40.

Giosué: – Não me importa, quero ir.

Guido: – Tá bom, se você quer ir embora vamos embora, eu vou pegar as coisas e vamos embora, tá bom?

Giosué: – Podemos ir?

Guido: – Ué, mais é claro não acha que vão prender a gente aqui a força, Giosué, ainda não chegou o dia hahaha, isso ia ser muito engraçado, vamos lá vai, a gente pega a mala e vai embora, eu vou pegar a bagagem, é uma pena porque a gente tava na frente e quem sai é cancelado, tá tudo bem outro menino fica com o tanque de verdade e...

Giosué: – Não tem mais nenhuma criança, só eu.

Guido: – Não tem mais criança? tá cheio de criança, tá lotado de criança.

Giosué: – Onde eles tão?

Guido: – Ora, tá todo mundo escondido ninguém pode ser visto, isso é um jogo sério.

Giosué: – Não tô entendendo nada desse jogo, quantos pontos temos?

Guido: – É 687 eu já te disse mil vezes, em todo caso a gente vai embora, somos os primeiros mais se você quer ir embora.

Giosué: – Somos os primeiros?

Guido: – Estamos na frente, eu te disse é claro mais vamos embora, eu vi ontem mesmo a classificação, mais de qualquer jeito vamos, vamos embora, tchau, tchau, Bartolomeu, tchau. Giosué, eu e ele vamos embora, cansamos disso tchau, olha o tanque sabe tá pronto antes de dar partida limpa as velas e não esquece de tirar o ar porque se não o canhão prende na esteira e aí a metralhadora prende, você viu a metralhadora do canhão? É bonita, né? Tudo bem, solta o freio de mão antes de sair, é... eu e ele vamos embora... o Giosué quer ir embora a gente podia ir de tanque, mais vamos pegar o ônibus hoje, mais enfim tudo bem tchau, Giosué e eu vamos embora agora tá? Adeus a todos, nós já cansamos tchau tchau tchau, anda Giosué, anda se não a gente perde o ônibus, obrigada a todos rapazes tchau, Giosué vamos embora! Anda logo!

Giosué: – Está chovendo, posso pegar uma febre de 40.

Nesta sequência do filme é possível observar o olhar de medo e insegurança estampado no rosto de Guido. Porém, graças à criatividade e imaginação, pode-se constatar o que Frankl designa como autotranscendência, que significa transcender o sofrimento para outro foco, para outro plano, para outro nível. Percebe-se que Guido tira o seu foco do sofrimento que o campo lhe traz e pensa apenas em manter seu filho livre de tal sofrimento, usando, para isso, de sua imaginação. Frankl (1990) traz que, ultrapassando a si mesmo por uma causa, ou por amor a um outro alguém, só assim o homem se realizará.

Sétimo excerto

Neste momento Guido voltava do alojamento dos oficiais, onde estava trabalhando como garçom, está com seu pequeno filho adormecido nos braços.

Guido: – Eu acho que errei a estrada Giosué. Bom menino, dorme, isso, vai tenha sonhos bonitos, pode ser que os sonhos sejam verdade. Você tá sonhando Giosué: de manhã a mamãe vem acordar a gente e vai trazer duas xicaras de café com leite e biscoito, primeiro a gente come, depois eu e ela fazemos amor duas ou três vezes, se eu aguentar...

Aqui percebemos, mais uma vez, a vontade de sentido, tão explorada por Frankl, e condição absoluta para o bem viver ou para um viver melhor. Frankl diz que o sentido da vida é único, porém a vontade de sentido se renova a cada dia. Guido sonha com o dia em que terá

de volta a amada em seus braços, a esperança, companheira do amor, ainda mora dentro de si. Podemos observar o quão importante a dimensão espiritual se faz, pois, em um momento em que a personagem encontra-se exausta, tanto psicologicamente quanto fisicamente, a espiritualidade o faz transcender o sofrimento para algo maior e melhor investido de sentido.

Oitavo excerto

Últimas sequências do filme: o campo de concentração está em guerra. Guido decide fugir antes que os matem lá dentro e sai para esconder seu filho até providenciar um meio de saírem ilesos.

Guido: – Giosué, vem, vem aqui, olha como estão bravos mesmo, tá vendo? Olha lá, estão procurando por você, estão te procurando, tudo por você, você é o ultimo só falta achar você olha lá que loucura, procuram até embaixo das pedras, olha só amanhã cedo acaba o jogo e vai ser a premiação, se não acharem você hoje fazemos 60 pontos.

Giosué: – Quantos pontos nós temos?

Guido: – Nós temos 940 pontos, mais 60?

Giosué: – Mil!

Guido: – Os primeiros, ganhamos anh? Minha mãe do céu como procuram você, eles estão com raiva, não, não vai errar hoje, heim? Por favor! Vai ali, naquela caixa rápido como um raio.

Giosué: – Mais papai o Ervans está lá, o Ervans aquele menino loiro papai.

Guido: – Ah sei... não ele foi achado ontem, ele foi achado, já tá eliminado, aquele é o lugar mais seguro não vão olhar lá, o Ervans estava lá, ahn? Vai rápido como um raio vai, um, dois, três vai entra, entra, entra, entra quietinho, vai, vai pega esse cobertor pra o frio, fica aí eu volto daqui a pouco Giosué tchau, eu volto daqui a pouco vou dar uma pista errada em algum lugar, eu acho que eles vieram de lá hein.

(Guido sai e logo retorna)

Giosué: – Oh papai! Você me deu um grande susto.

Guido: – Giosué, me dá o cobertor. Tá com frio?

Giosué: – Não.

Guido: – Então me dá, me dá o casaquinho, me dá o casaquinho, porque assim eu jogo numa árvore e despisto todo mundo tá bom? Se você visse, se visse como te procuram, todo mundo grita, cadê o Giosué? Falam palavrão e tudo estão com raiva mesmo ninguém acha você, agora tchau depois eu volto. Olha se eu, se eu demorar pra aparecer não se mexe tá? Tá bom?

Não se mexe, você só deve sair, você tá me ouvindo? Só sai daí quando estiver um silêncio absoluto e não tiver mais ninguém, por segurança, repete...

Giosué: – Eu não saio até que não tenha ninguém mais aqui.

Guido: – Muito bem teimoso, tchau, tchau, vai pra dentro .

Logo em seguida, Guido é capturado e morto, porém seu filho e esposa saem com vida do campo de concentração e se encontram do lado de fora. Giosué saiu vencedor graças à ousadia e à persistência de seu pai. Guido deixou seu legado na vida, ele encontrou o seu sentido na vida. O fundador da Logoterapia diz que só ao morrer se descobre se, de fato, a vida vivida teve ou não sentido, graças às escolhas pessoais realizadas diante das circunstâncias vivenciadas. Diz ele:

Ao homem pode se arrebatara tudo, salvo uma coisa: a última das liberdades humanas – a eleição da atitude pessoal ante um conjunto de circunstâncias – para decidir seu próprio caminho. (FRANKL apud XAUSA, 1986, p.154).

Guido foi altamente resiliente, até seu último suspiro. Não se deixou abater em nenhum momento sequer, sempre resistindo às adversidades, as quais superou em prol de uma causa maior, no caso, seu filho. Transcendeu seu sofrimento por causa do amor por sua família, quando a vontade de sair vivo dali com seu filho e sua esposa o fazia renascer a cada dia. Segundo a Logoterapia, o ser humano é dotado dessa capacidade em ser resiliente, a autotranscendência fazendo parte desse processo, sendo o sentido da vida a base de tudo.

3 COMENTÁRIOS FINAIS

A escolha de “A vida é bela” para ilustrar conceitos logoterápicos não foi sem propósito: da mesma forma que em campos de concentração Viktor Frankl pode referendar seus conceitos teóricos e reafirmar suas concepções de vida, do mesmo modo a película em questão, uma paráfrase que ocorre como sátira à maior das crueldades humanas praticadas ao longo da história do Ocidente, mostra-nos os conceitos teóricos franklenianos em ação. Os conceitos aqui expostos são sobretudo a resiliência e os recursos noéticos. Eles dizem respeito a características inatas ao ser humano e falam o quão forte o sujeito é ou pode vir a ser, mediante situações difíceis e indesejadas, podendo escolher entre deixar-se abater pela

adversidade ou lutar por um ideal, que é o que pontua Frankl, ao defender a vontade de sentido, considerando-a o motivo pelo qual vivemos.

A partir da discussão teórica e da exemplificação expostas nos excertos citados, são características específicas do ser humano o autodistanciamento e a autotranscendência, os quais, somados, possibilitam melhor resiliência e menos dolorosa exposição ao sofrimento, pois o ser humano, ao ser resiliente, melhor suporta o sofrimento ou se torna capaz de transcendê-lo, encontrando outro foco para a existência que não apenas a dor. Como podemos perceber, é de suma importância que a teoria logoterápica possa vir a ser melhor explorada na Clínica Psicológica ou aplicada a obras de arte, como outras películas cinematográficas, letras musicais e poemas, ou sirva como lastro teórico para trabalhos de campo cujo tema seja o sofrimento humano e sua capacidade de superação.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estud. psicol.** (Natal) [online], vol.3, n.2, pp.273-294, 1998. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200006>
- AQUINO, Thiago A. A. **A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl: articulações entre logoterapia e religião.** São. Paulo: Paulus, 2014.
- A VIDA é Bela. Direção: Roberto Benigni. Produção: Gianluigi Braschi; Elda Ferri. Itália, Melampo Cinematografica, 1997.
- INFANTE, F. A resiliência como processo: Uma revisão da literatura recente. In: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S., e colaboradores (Orgs.). **Resiliência: Descobrimos as próprias fortalezas.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 23-38.
- FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FRANKL, V. E. **A questão do sentido em psicoterapia.** Campinas: Papyrus, 1990.
- FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus.** Petrópolis: Vozes, 1993.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida.** São Paulo: Quadrante, 2003.
- LÄNGLE, A. **Viver com sentido: análise existencial aplicada.** Petrópolis: Vozes, 1992.
- LUKAS, E. **Mentalização e saúde.** Petrópolis: Vozes, 1990.
- ORTIZ, E. M. **El Diálogo Socrático en la Psicoterapia.** Sociedad para el Avance de la Psicoterapia Centrada em el sentido. Colombia, 2012.
- XAUSA, Izar A. M. **A psicologia do sentido da vida.** Petrópolis: Vozes, 1986.